

57012

Revista do Departamento de EDUCAÇÃO FÍSICA e ARTÍSTICA

Nº 2 2000



Educação Física

Análise do processo de ensino

Actividade Física da Criança

SEMINÁRIO - TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA



Estilos de vida

Ensino / Emprego



Necessidades Educativas Especiais

Especial Seminários de Educação Física

Os processos de pensamento dos alunos

A Atenção nas aulas de Educação Física

Diferenças entre o nível de Atenção dos alunos do 5º e 6º ano nas aulas de Educação Física

*João Manuel Duarte Petrica
**Bruno Miguel Ribeiro Pacheco
**João Luís Meira Velez

RESUMO

O principal objectivo deste estudo, é pesquisar o nível de atenção de alunos do 5º e 6º ano nas aulas de Educação Física e constatar se existem diferenças significativas entre eles. Para tal, elaborámos um questionário, colocado a uma amostra, em diferentes momentos da aula. Desse questionário, retirámos os dados, que posteriormente foram sujeitos a análise. Dessa análise pudemos retirar as principais conclusões.

1- Introdução

O estudo que elaboramos, é uma síntese do nosso seminário de licenciatura em Educação Física, onde nos debruçamos sobre o estudo da atenção de alunos do 5º e 6º ano nas aulas de Educação Física.

A investigação dos processos de pensamento dos alunos, tem fornecido indicações úteis ao estudo do funcionamento do ensino, bem como contribuído para a interpretação de factos ligados à eficácia de ensino.

Nos últimos anos, os investigadores têm vindo progressivamente a interessar-se de uma forma preferencial pelo estudo do comportamento do aluno (Piéron, 1983, 1985).

O presente estudo procura ser um contributo para o melhor conhecimento dos processos de pensamento dos alunos no domínio das actividades físicas e conseqüentemente, da sua influência no processo de Ensino/aprendizagem, nomeadamente no

estudo da atenção dos alunos nas aulas de Educação Física

Os investigadores dos processos mediadores estudam os aspectos cognitivos, afectivos e motivacionais do pensamento dos alunos durante a aprendizagem (Lee e Solmon cit. por Pereira, 1995).

Os estudos já realizados neste domínio procuram estudar questões como estas: Qual a relação entre a atenção do aluno e o seu êxito?; Será que os processos de pensamento dos alunos (atenção) influenciam os seus comportamentos na aula de Educação Física?; A atenção do aluno nas aulas de Educação Física favorece a sua participação na aula?; Por outro lado nós estávamos interessados em saber se os níveis de atenção diferem do 5º para o 6º ano, nas aulas de Educação Física.

2- Análise da literatura

Começaremos por abordar, de uma maneira geral, os processos de pensamento

dos alunos, e também alguns processos cognitivos que serão objecto de análise, como é o caso da atenção.

De seguida, vamos nos debruçar sobre o comportamento dos alunos nas aulas de Educação Física relativamente à atenção. Neste capítulo, faremos referência, não só a aspectos de ordem conceptual, mas também a algumas conclusões alcançadas neste estudo.

2.1- A atenção

Desde os primeiros dias da psicologia experimental, o estudo da atenção tem sido uma área de interesse para os estudiosos do desempenho humano, alguns desses estudiosos foram: William Hamilton, William Wundt e William James (Magill, 1984).

No princípio deste século, a atenção era considerada como um dos factos de base da vida mental. "O valor intelectual de um homem mede-se pela intensidade e continuidade da sua atenção" (Boucher, cit. por Gauquelin e al., 1980). Hoje, os psicólogos já não a consideram como um facto de base, pois ela exige mecanismos mentais demasiadamente variados. Preferem examinar em separado os diferentes aspectos da atenção: Externa ou interna; Passiva, espontânea ou voluntária e Concentrada ou difusa.

Na criança, a atenção é ainda limitada, instável, devido à falta de maturidade do seu sistema nervoso. Não pode manter por muito tempo o espírito concentrado no mesmo objecto. Os princípios de educação moderna dão importância a este factor. Na escola activa, evita-se manter a criança, durante uma hora, imóvel no banco, a ouvir a lição teórica, pois nessas condições a atenção não lhe é estimulada; arrisca-se mesmo a ficar com má atenção. Apela-se para as suas capacidades de atenção espontânea, deixando-lhe escolher a tarefa que lhe interessa e fazendo-a variar frequentemente de tarefa. (Gauquelin e al., 1980)

Os estudos sobre o pensamento dos alunos contribuem para uma melhor compreensão dos efeitos dos docentes sobre a aprendizagem, tal como o desenvolvimento das teorias do ensino, da planificação e análise deste. (Wittrock, 1986)

Segundo Magill (1984), em estudos recentes foram identificados vários tipos de componentes da atenção: uma componente de curto prazo, ou fásica, amplamente involuntária, e uma componente de longo prazo, ou tónica, amplamente voluntária. A componente tónica (voluntária) está ligada às incapacidades de aprendizagem, desordens no comportamento e retardamentos mentais. A atenção voluntária envolve sempre um esforço de vontade por parte do indivíduo para a apreensão do estímulo. A componente fásica não está geralmente ligada aos problemas atrás mencionados. É provocada apenas pelos estímulos violentos, inusitados ou incongruentes da aula (Pereira, 1995).

Como refere Nideffer (1976), a atenção é constituída por duas dimensões, permitindo compreender as exigências atencionais de qualquer actividade física. A primeira dimensão, chamada de largura refere-se à noção qualitativa dos estímulos que o indivíduo tem que perceber. A outra dimensão diz respeito à direcção da atenção, podendo a mesma ser exterior ou interior. Assim, designa-se por exterior quando a atenção é dirigida para os acontecimentos ambientais. É interior sempre que a atenção se centra em acontecimentos internos, tais como: sentimentos e pensamentos. É no entanto um dado adquirido através da observação, que numa mesma turma, os alunos apresentem diferentes níveis de interesse, os quais parecem estar relacionados com o nível de habilidade que apresentam (Pimentel, 1987).

Segundo Portman (1995), os alunos revelam gostar das aulas de Educação Física, dando valor fundamentalmente ao seu sucesso nas actividades e associando esse sucesso ao facto das aulas serem divertidas e agradáveis. Estes factores, provavelmente, levam os alunos a estar mais atentos, pois são aulas com actividades do seu interesse.

De acordo com Carreiro da Costa (1996), a maior parte dos alunos gosta das aulas de Educação Física, principalmente os mais novos. A afirmação anterior, pode-nos levar a pensar, que os alunos, quanto mais novos são, mais atentos estão, devido ao grau de interesse que têm pela aula.

2.2- Processos Atencionais.

Já que a capacidade para dar atenção ou focalizar estímulos relevantes é um elemento chave na transferência da informação do registo sensorial para a memória a curto prazo, o estudo sobre o desenvolvimento dos processos atencionais é da maior importância para os psicólogos desenvolvimentistas (Sprinthall e Sprinthall, 1990). Os resultados nesta área são relativamente claros. Numerosos estudos têm revelado que as crianças mais velhas são mais capazes de focar e controlar os seus processos atencionais do que as crianças mais novas. A capacidade potencial da criança para atender aos indícios relevantes e ignorar os irrelevantes parece claramente ser função directa do desenvolvimento (Sprinthall e Sprinthall, 1990).

Peterson e al. (1982), através do seu estudo, vieram demonstrar que os alunos podem estar empenhados, ou aparentemente com atenção, e ao mesmo tempo estarem a pensar em assuntos não relacionados com a aula.

É necessário que os estímulos fornecidos possuam uma intensidade, duração e frequência suficientes, para que os efeitos desejados possam ser alcançados. (Costa, 1997). Logo, se quisermos cativar a atenção dos alunos, provavelmente teremos que lhes fornecer estímulos suficientes para isso acontecer. Para reforçar esta ideia, e segundo Siedentop (1983), o professor deve encontrar meios de manter os alunos empenhados e atentos, de forma adequada e em percentagens de tempo elevadas, sem recorrer a estratégias repressivas ou punitivas.

"Even when all the children in your class have developed the capability to show mature attention control, their behaviour will not be up to maximum potential all the time. We have to consider the fluctuating state of the child which may well affect attention and therefore learning" (Stajnthorp, 1989).

2.3- Atenção Selectiva.

Um aspecto essencial do processo de produzir uma resposta motora é a

selecção da informação do ambiente do qual a resposta pode estar baseada. O processo de seleccionar certas informações no ambiente enquanto se ignora outras é chamado de atenção selectiva.

O aluno vai dar atenção aos sinais que são mais significativos para ele naquela situação particular. O professor de Educação Física, deve estar convencido de que o aluno precisa de orientação, indicando que sinais são importantes (Magill, 1984).

Apesar de sabermos que distrações podem ocorrer, não entendemos completamente porque somos distraídos por estímulos aos quais não estamos a dar atenção. Uma das principais razões possíveis que pode ser válida para situações de habilidade motora, parece ser a falta de confiança do aluno na pertinência dos sinais que está esperando (Magill, 1984).

A importância da prática dirigindo a atenção aos sinais mais relevantes ou importantes é essencial para desenvolver a confiança do aluno em prestar atenção a estes sinais (Magill, 1984).

3- Planificação e organização do estudo

3.1- Objectivo do estudo

Já algumas vezes foi estudado o comportamento (Piéron, 1988; Petrica, 1997) e a formação dos professores de Educação Física (Camilo, Alves, Rito, 1999; Camilo, Vicente, Pires, 1999; Camilo, Loureiro, Saraiva, 1999), mas nós, em vez desse estudo decidimos estudar o comportamento dos alunos desses mesmos professores, durante as aulas.

Com o presente estudo pretendemos analisar a atenção dos alunos do 5º e 6º anos nas aulas de Educação Física, dos professores estagiários, e compará-la entre eles, nos diferentes momentos da aula.

3.2- Hipóteses

A partir da situação problemática enunciada anteriormente e por pensarmos que existem diferenças entre os níveis de atenção dos

alunos do 5º e 6º Ano, formulámos a seguinte hipótese:

Hipótese Geral - Existem diferenças significativas em relação à atenção entre os alunos do 5º e 6º ano, durante as aulas de Educação Física.

Depois de formulada a hipótese geral, subdividimo-la em 3 hipóteses específicas:

Hipótese Específica 1 - Existem diferenças significativas, na parte inicial das aulas de Educação Física, em relação à atenção entre os alunos do 5º e 6º ano.

Hipótese Específica 2 - Existem diferenças significativas entre os alunos do 5º e 6º ano, em relação à atenção, na parte principal das aulas de Educação Física.

Hipótese Específica 3 - Existem diferenças significativas em relação à atenção entre os alunos do 5º e 6º ano, na parte final das aulas de Educação Física.

4 - Métodos e procedimentos.

4.1- Caracterização da amostra

De acordo com as pretensões do nosso estudo, e com as possibilidades de recolha de dados disponíveis, procedemos da seguinte forma:

A recolha de dados decorreu em 4 escolas onde é ministrado o 2º ciclo de ensino básico, tendo nela participado 24 turmas do 2º ciclo (7 do 5º ano e 17 do 6º ano), num total de 552 alunos, sendo 149 do 5º ano e 403 do 6º ano.

4.2- Variáveis analisadas

No desenvolvimento/análise, do nosso estudo consideramos e distinguimos dois grupos de variáveis, de forma a esclarecer melhor as questões do nosso estudo:

- Variáveis referentes aos processos de pensamento do aluno

* Atenção durante as aulas;

- Variáveis relativas ao comportamento do aluno.

- * Atenção à informação;
- * Atenção à tarefa;
- * Atenção fora da tarefa;

4.3- Instrumentos de recolha de dados

Sendo a atenção um comportamento não visível, resolvemos utilizar o questionário, como instrumento de recolha de dados, como já fizera anteriormente Locke e Jensen (1984). Para analisar a variável atenção durante as aulas de Educação Física, utilizamos as metodologias e as categorizações realizadas por Locke e Jensen (1974) e por Petrica e Tavares (1999), em que a atenção ou pensamentos dos alunos durante as aulas de Educação Física eram registados em questionários previamente distribuídos pelos estudantes. Em cada uma das aulas o aluno era solicitado a descrever o pensamento em quatro situações pedagógicas diferentes: 1- Parte Inicial, 2- Parte Principal I, 3- Parte Principal II, 4- Parte Final, (O aquecimento está incluído na parte inicial).

4.3.1- Procedimentos

Com o objectivo de tomar clara e exacta a resposta do aluno sobre a sua atenção utilizamos o seguinte procedimento: o aluno após ouvir um sinal (apito), parava a actividade e registava no questionário o seu pensamento na altura do apito. (No questionário constava a questão: "No que estavas a pensar no momento em que ouviste o sinal?").

A fim da interrupção da aula ser curta, as respostas objectivas, e facilitar as respostas aos alunos com mais dificuldades na expressão escrita, demos algumas hipóteses de resposta, bastando aos alunos assinalar com um X a sua resposta (ex: No que estava a fazer o professor; No que estava a fazer o meu colega; etc.). Para além das hipóteses de escolha, tínhamos no questionário uma opção em que os alunos escreviam o seu pensamento, caso não estivesse inserido em nenhuma das hipóteses anteriores.

De modo a evitarmos que os alunos falseassem os seus pensamentos, explicámo-lhes que as suas respostas iriam fazer parte dum estudo. Para que as

respostas reflectissem a verdade dos factos pedimos aos alunos que não trocassem impressões com os colegas sobre os seus pensamentos, após ter surgido o sinal; e colocámos os questionários, espalhados e a uma distância considerável uns dos outros, para que os alunos não pudessem ver as respostas dos outros antes de responder à sua.

Tomando em linha de conta que o professor quando intervém organiza, apresenta os conteúdos (informa), por vezes demonstra, dá ao aluno alguns feedbacks, exerce funções de afectividade e observa o comportamento dos seus alunos (Petrica, 1989), partimos para a definição operacional de atenção do aluno em aulas de Educação Física segundo categorias, tal como foi utilizado no estudo de Locke e Jensen (1974).

Desta forma, a dimensão atenção será dividida em quatro categorias, que são as seguintes: 1- Pensamento relacionado com a tarefa, 2- Pensamento Afectivo, 3- Pensamento fora da tarefa, 4- Pensamento na Instrução.

4.3.2- Tratamento de dados

De modo a analisar os dados recolhidos e a tirar as possíveis ilações, procedemos da seguinte forma:

* Contagem das respostas, tal como Petrica, Mota, Cardoso e Afonso (1999); Petrica, Grilo, Órfão e Roque (1999).

* Transformação em percentagens, tal como Petrica e Tavares, (1999).

* Para verificar as nossas Hipóteses utilizámos a prova de Wilcoxon (Siegel, 1979), porque é uma prova não paramétrica, que apresenta um Poder-Eficiência de 95%, sendo um valor bastante aceitável neste tipo de estudo. Como o valor de N nesta prova tem que ser no mínimo 8, calculámos a percentagem de cada uma das respostas. Sendo assim, o valor de N no nosso estudo é 16.

* Utilizámos a probabilidade de 0,05 por ser o valor de margem de erro normalmente utilizado em ciências do comportamento (Siegel, 1979)

5- Apresentação e discussão dos resultados.

As categorias observadas, foram: Pensamento na Instrução (PI); Pensamento Relacionado com a Tarefa (PRT); Pensamento Fora da Tarefa (PFT); Pensamento Afectivo (PA). Nestas categorias foram inseridas as respostas dos alunos, respectivamente: PI- (No que estava a fazer o professor; No que o professor estava a dizer); PRT- No que estava a fazer o meu colega; No que o meu colega disse; No que estou a fazer; No que vou fazer; No que fiz); PFT-(No que o meu colega me fez; No que vou fazer ao meu colega; No que vou fazer no intervalo; Num jogo de computador); PA- (No meu colega; No meu professor; Nos meus amigos; Nos meus familiares).

A última pergunta (Noutra coisa. Qual?), foi inserida na categoria respectiva, consoante a resposta do aluno.

5.1- Caracterização das respostas relativas à atenção.

TOTAL DAS RESPOSTAS (5º e 6º ano)			
Categorias		Nº respostas	%
PI	- No que estava a fazer o professor.	346	35,4%
	- No que o professor estava a dizer.	519	
PRT	- No que estava a fazer o meu colega.	166	46,7%
	- No que o meu colega disse.	91	
	- No que estou a fazer.	498	
	- No que vou fazer.	252	
	- No que fiz	134	
PFT	- No que o meu colega me fez.	47	9,6%
	- No que vou fazer ao meu colega.	19	
	- No que vou fazer no intervalo.	86	
	- Num jogo de computador.	13	
	- Outra coisa.	71	
PA	- No meu colega.	66	8,1%
	- No meu professor.	56	
	- Nos meus amigos	59	
	- Nos meus familiares.	19	

Quadro 1- Caracterização das respostas de todos os alunos (5º e 6º ano) e suas percentagens.

Relativamente ao pensamento dos alunos nas aulas de Educação Física, na totalidade da nossa amostra (552 alunos do 5º e 6º ano), podemos verificar que a maioria dos alunos, 46,7% estavam com o pensamento relacionado com a tarefa, 35,4% dos alunos estavam com atenção ao professor (Pensamento na Instrução), de seguida 9,6% estavam desatentos (Pensamento Fora da Tarefa) e por fim 8,1% das respostas indicam que estes alunos estavam a pensar em alguém em especial (Pensamento Afectivo).

Comparando este estudo, com o estudo efectuado por Petrica e Tavares (1999), podemos constatar que: relativamente ao Pensamento de Instrução, o nosso resultado é superior, já que o referido estudo apresentou um valor de 29%. No que diz respeito ao Pensamento Relacionado com a Tarefa, a diferença já não é tão grande, mas o nosso resultado continua a apresentar um valor superior, já que o referido estudo apresentou um valor de 42%. Em relação ao Pensamento Fora da Tarefa, o nosso estudo apresenta um valor inferior (9,6%), enquanto que o valor apresentado no estudo referido foi de 20%. Onde os valores dos estudos se aproximam mais, é no Pensamento Afectivo, apresentando apenas uma diferença de 1 ponto percentual.

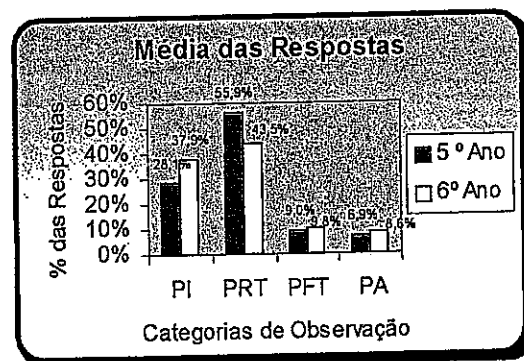
No que diz respeito ao total da aula, podemos ver no quadro 2:

TOTAL DAS RESPOSTAS					
Categorias		Nº respostas		%	
		5ºano	6ºano	5ºano	6ºano
PI	- No que estava a fazer o professor.	65	281	28,1%	37,9%
	- No que o professor estava a dizer.	113	406		
PRT	- No que estava a fazer o meu colega.	64	102	55,9%	43,5%
	- No que o meu colega disse.	31	60		
	- No que estou a fazer.	160	338		
	- No que vou fazer.	68	184		
	- No que fiz	31	103		

	- No que o meu colega me fez.	16	31	9%	9,8%
	- No que vou fazer ao meu colega.	7	12		
	- No que vou fazer no intervalo.	13	73		
	- Num jogo de computador.	6	7		
	- Outra coisa.	15	56		
PA	- No meu colega.	15	51	6,9%	8,6%
	- No meu professor.	7	49		
	- Nos meus amigos	17	42		
	- Nos meus familiares.	5	14		

Quadro 2- Número e percentagem das respostas durante toda a aula

Neste quadro, podemos observar que no total da aula, o valor mais elevado, tanto para um ano como para outro foi o relativo ao Pensamento Relacionado com a Tarefa (5ºAno- 55,9%; 6ºAno- 43,5%). A segunda categoria, com os valores mais elevados foi o Pensamento na Instrução, respectivamente: 5ºAno- 28,1%; 6ºAno- 37,9%. As outras duas categorias alcançaram valores mais baixos: PFT- (5ºAno- 9%, 6ºAno- 9,8%); PA- (5ºAno- 6,9%; 6ºAno- 8,6%).



No gráfico anterior podemos observar que tanto o 5º como o 6ºAno apresentam o seu maior valor no Pensamento Relacionado com a Tarefa, apesar do 6ºano registar um valor mais baixo (43,5%) do que o do 5º (55,9%). No que diz respeito ao Pensamento na Instrução, é o 6ºAno que apresenta um valor superior, 37,9%, enquanto que o 5º regista 28,1%. Em relação ao Pensamento Fora da Tarefa e ao Pensamento Afectivo, ambos os

anos apresentam valores muito idênticos, e todos abaixo dos 10%.

Passando agora ao tratamento estatístico:

Depois dos dados do quadro 2 terem sido sujeitos à prova de Wilcoxon, verificámos que o $t = 52,5$. Observando de seguida a tábua G (Siegel, 1979) para valores de $n = 16$ verificou-se que a diferença entre a atenção dos alunos do 5º e 6º ano, não é significativa, anulando a nossa Hipótese Geral.

No que diz respeito à parte inicial da aula, podemos ver no quadro 3:

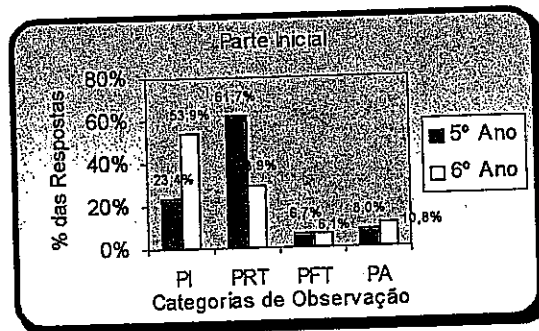
PARTE INICIAL					
Categorias	Nº respostas		%		
	5ºano	6ºano	5ºano	6ºano	
PI	- No que estava a fazer o professor.	23	107	23,4%	53,9%
	- No que o professor estava a dizer.	15	137		
PRT	- No que estava a fazer o meu colega.	18	24	61,7%	28,9%
	- No que o meu colega disse.	9	13		
	- No que estou a fazer.	46	25		
	- No que vou fazer.	25	56		
	- No que fiz	2	13		
PFT	- No que o meu colega me fez.	2	13	6,7%	6,1%
	- No que vou fazer ao meu colega.	3	0		
	- No que vou fazer no intervalo.	1	2		
	- Num jogo de computador.	1	1		
	- Outra coisa.	4	12		
PA	- No meu colega.	2	16	8,02%	10,8%
	- No meu professor.	2	14		
	- Nos meus amigos	6	13		
	- Nos meus familiares.	3	6		

Quadro 3- Número e percentagem das respostas na Parte Inicial da aula.

Em relação a esta parte da aula (Parte Inicial), podemos observar que a nível de Pensamento de Instrução, o 5º ano apresentou uma percentagem de 23,4%, enquanto que o 6º ano apresentou uma percentagem muito superior (53,9%). No que diz respeito ao Pensamento Relacionado com a tarefa, foi o 5º ano que

apresentou o maior valor (61,7%), enquanto que o 6º ano apresentou um valor de 28,9%.

Em relação ao Pensamento Fora da Tarefa e ao Pensamento Afectivo, os dois anos apresentam valores relativamente parecidos: PFT- 5º Ano (6,7%), 6º Ano (6,1%); PA- 5º Ano (8,02%); 6º Ano (10,8%).



Em relação à parte inicial da aula, podemos constatar no gráfico que, a maioria dos alunos do 5º Ano (61,7%), tinham a sua atenção centrada no pensamento relacionado com a tarefa, enquanto que a maioria dos alunos do 6º Ano (53,9%), estavam com atenção ao professor (Pensamento de Instrução).

Podemos observar que nas duas primeiras categorias, houve uma grande diferença de valores, entre os dois anos, enquanto que nas duas categorias seguintes (PFT, PA) que revelam desatenção, os valores são muito parecidos.

Passando agora ao tratamento estatístico:

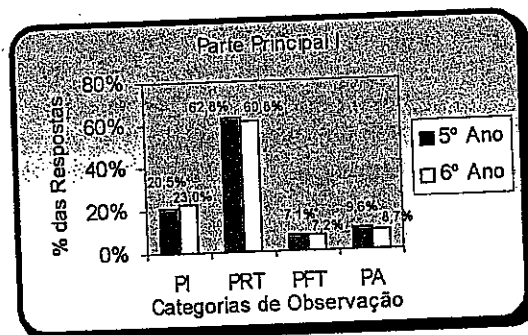
Depois dos dados da Parte Inicial da aula terem sido sujeitos à prova de Wilcoxon, verificámos que o $t = 61,5$. Observando de seguida a tábua G (Siegel, 1979) para valores de $n = 16$ verificou-se que a diferença entre a atenção dos alunos do 5º e 6º ano nesta parte da aula, não é significativa, anulando a nossa Hipótese Específica 1.

No que diz respeito à parte principal I da aula podemos ver no quadro 4:

PARTE PRINCIPAL I					
Categorias		Nº respostas		%	
		5ºano.	6ºano.	5ºano.	6ºano.
PI	- No que estava a fazer o professor.	10	48	20,5%	23%
	- No que o professor estava a dizer.	22	57		
PRT	- No que estava a fazer o meu colega.	27	28	62,8%	60,8%
	- No que o meu colega disse.	8	18		
	- No que estou a fazer.	43	151		
	- No que vou fazer.	16	57		
	- No que fiz	4	23		
PFT	- No que o meu colega me fez.	6	6	7,05%	7,2%
	- No que vou fazer ao meu colega.	1	3		
	- No que vou fazer no intervalo.	0	12		
	- Num jogo de computador.	1	2		
	- Outra coisa.	3	10		
PA	- No meu colega.	9	14	9,6%	8,7%
	- No meu professor.	2	9		
	- Nos meus amigos	3	14		
	- Nos meus familiares.	1	3		

Quadro 4- Número e percentagem das respostas na Parte Principal I da aula.

Nesta parte da aula, podemos observar que ambos os anos apresentaram o seu maior valor no Pensamento Relacionado com a Tarefa (5º Ano – 62,8%; 6º Ano – 60,8%). Nas outras categorias os valores foram respectivamente: 5º Ano- (PI- 20,5%; PFT- 7,05%; PA – 9,6%); 6º Ano – (PI – 23%; PFT – 7,2%; PA – 8,7%).



Podemos observar no gráfico, que todas as variáveis, apresentam valores

muito idênticos entre si. Para ambos os anos, o Pensamento relacionado com a Tarefa, foi a categoria que registou um valor mais elevado (5º Ano- 62,8%; 6º Ano- 60,8%). As outras categorias apresentaram valores mais baixos, mas muito idênticos entre si.

Passando agora ao tratamento estatístico:

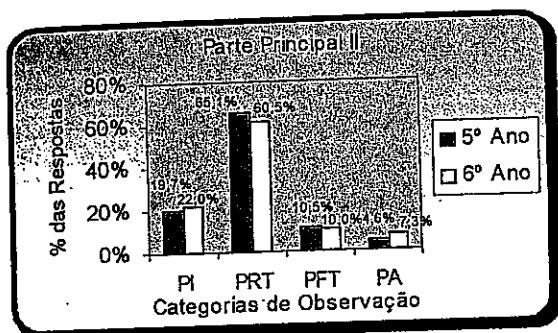
Após os dados da Parte Principal I terem sido sujeitos à prova de Wilcoxon, verificámos que o $t = 44,5$. Observando de seguida a tábua G (Siegel, 1979) para valores de $n = 14$ verificou-se que a diferença entre a atenção dos alunos do 5º e 6º ano, durante esta parte da aula não é significativa, anulando a nossa Hipótese Específica 2.

No que diz respeito à parte principal II da aula, podemos ver no quadro 5:

PARTE PRINCIPAL II					
Categorias		Nº respostas		%	
		5ºano.	6ºano.	5ºano.	6ºano.
PI	- No que estava a fazer o professor.	5	42	19,7%	22%
	- No que o professor estava a dizer.	25	57		
PRT	- No que estava a fazer o meu colega.	14	30	65,1%	60,5%
	- No que o meu colega disse.	6	18		
	- No que estou a fazer.	54	148		
	- No que vou fazer.	15	61		
	- No que fiz	10	15		
PFT	- No que o meu colega me fez.	5	8	10,5%	10%
	- No que vou fazer ao meu colega.	1	6		
	- No que vou fazer no intervalo.	6	11		
	- Num jogo de computador.	2	2		
	- Outra coisa.	2	18		
PA	- No meu colega.	3	15	4,6%	7,3%
	- No meu professor.	0	11		
	- Nos meus amigos	4	6		
	- Nos meus familiares.	0	1		

Quadro 5- Número e percentagem das respostas na parte Principal II da aula.

Neste quadro podemos observar que, tal como na parte anterior, ambos os anos apresentaram o seu maior valor no Pensamento Relacionado com a Tarefa (5º Ano - 65,1%; 6º Ano - 60,5%). Todas as outras categorias apresentaram valores muito mais baixos, em ambos os anos, e foram respectivamente: 5º Ano- (PI- 19,7%; PFT- 10,5%; PA- 4,6%); 6º Ano- (PI- 22%; PFT- 10%, PA- 7,3%)



Neste gráfico, tal como no anterior, podemos constatar que ambos os anos apresentam valores muito idênticos entre si, a categoria que apresentou valores mais elevados foi o Pensamento Relacionado com a Tarefa, respectivamente: 5ºAno- 65,1%, 6ºAno- 60,5%). Nas outras categorias os valores registados foram muito mais baixos, mas mesmo assim muito parecidos, de um para outro ano.

Passando agora ao tratamento estatístico:

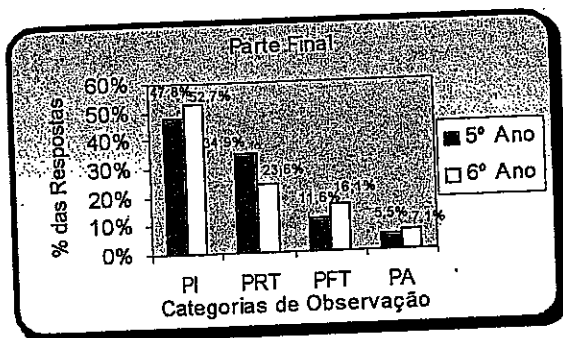
Depois dos dados da Parte Principal II terem sido sujeitos à prova de Wilcoxon, verificámos que o $t = 63,3$. Observando de seguida a tábua G (Siegel, 1979) para valores de $n = 16$ verificou-se que a diferença entre a atenção dos alunos do 5º e 6º ano, neste período da aula não é significativa, anulando a nossa Hipótese Específica 2.

No que diz respeito à parte final da aula, podemos ver no quadro 6:

PARTE FINAL					
Categorias	Nº respostas		%		
	5ºano	6ºano	5ºano	6ºano	
PI	- No que estava a fazer o professor.	27	84	47,8%	52,7%
	- No que o professor estava a dizer.	51	155		
PRT	- No que estava a fazer o meu colega.	5	20	34,9%	23,6%
	- No que o meu colega disse.	8	11		
	- No que estou a fazer.	17	14		
	- No que vou fazer.	12	10		
PFT	- No que fiz	15	52	11,6%	16,1%
	- No que o meu colega me fez.	3	4		
	- No que vou fazer ao meu colega.	2	3		
	- No que vou fazer no intervalo.	6	48		
	- Num jogo de computador.	2	2		
	- Outra coisa.	6	16		
PA	- No meu colega.	1	6	5,5%	7,1%
	- No meu professor.	3	15		
	- Nos meus amigos	4	9		
	- Nos meus familiares.	1	4		

Quadro 6- Número e percentagem das respostas na Parte Final da aula.

Nesta última parte da aula podemos observar que, no 5º Ano, 47,8% dos alunos apresentavam Pensamento de Instrução, o Pensamento Relacionado com a Tarefa apresentou um valor de 34,9%, o Pensamento Fora da Tarefa apresentou um valor de 11,6% e o Pensamento Afectivo 5,5%. Em relação ao 6ºAno, os valores são os seguintes: PI- 52,7%, PRT- 23,6%; PFT- 16,1% e PA- 7,1%.



Neste gráfico, podemos observar, que apesar, de como nos anteriores, os valores de atenção serem idênticos entre os dois anos, a categoria que apresenta valores mais elevados é o Pensamento na Instrução (5º Ano- 47,8%; 6º Ano- 52,7%). No que diz respeito ao Pensamento Relacionado com a Tarefa, o 5º Ano apresentou um valor superior (34,9%), enquanto que o 6º Ano registou 23,6%. Nas outras categorias os valores foram mais parecidos entre si.

Passando agora ao tratamento estatístico:

Após os dados da Parte Final terem sido sujeitos à prova de Wilcoxon, verificámos que o $t = 63$. Observando de seguida a tábua G (Siegel, 1979) para valores de $n = 16$ verificou-se que a diferença entre a atenção dos alunos do 5º e 6º ano, não é significativa, anulando assim a nossa Hipótese Específica 3.

6- Conclusões

Quando iniciámos o nosso estudo pretendíamos saber se existiam diferenças significativas em relação à atenção entre os alunos do 5º e 6º Ano nas aulas de Educação Física.

Depois de concluído o estudo, verificamos que:

1- Os alunos dos professores estagiários, tanto os do 5º como os do 6º Ano apresentam níveis de atenção bastante aceitáveis, quer à informação quer às tarefas propostas e realizadas pelos professores.

2- Que os professores estagiários conseguem manter a atenção dos seus alunos, durante a aula de Educação Física.

3- Não existem diferenças significativas entre os alunos do 5º e 6º Anos, em nenhum período da aula, no que diz respeito ao nível de atenção.

7- Referências Bibliográficas

- CAMILO, A., ALVES, C.; RITO, M.; (1999) "A Formação inicial e contínua dos professores de Educação Física" Revista da Secção de Educação Física -ESECB, p.5-15
- CAMILO, A., VICENTE, N.; PIRES, J.; (1999) "A Formação inicial e contínua dos professores de Educação Física segundo professores da Universidade Pública" Revista da Secção de Educação Física -ESECB, p.17-28
- CAMILO, A., LOUREIRO, C.; SARAIVA, E.; (1999) "A Formação inicial e contínua dos professores de Educação Física - representações dos professores do ensino Superior Privado e Cooperativo" Revista da Secção de Educação Física -ESECB, p.29-40
- CARREIRO DA COSTA, F. (1996). "Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem e Condutas Motoras Significativas: uma análise a partir da investigação em Portugal". Boletim SPEF, nº14, Outubro de 1996, 7-32. (Apud, Murta, L, 1997).
- COSTA, D. (1997). "A influência da actividade física e hábitos de saúde" Horizonte, Vol. XIII, nº77, pp. 1 - VIII. Livros Horizonte. Lisboa.
- GAUQUELIN, M., e al. (1980) "Dicionário de Psicologia" ,Editora VERBO, pág. 77
- LOCKE, L. & JENSEN, M. (1974) Thought Sampling: A Study of Student Attention Through Selfreport. Research Quarterly, 45, 3.
- MAGILL, R. (1984) " A aprendizagem motora: Conceitos e aplicações" Editora Edgard Blucher LTDA. São Paulo - Brasil
- NIDEFFER, R. (1976) Athletes Guide to Mental Training. Champaign, IL: Human Kinetics (apud Martens, 1987).
- PEREIRA, P. (1995) " O pensamento e acção do aluno em Educação Física " Dissertação de Mestrado Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana
- PETERSON, P.; SWING, S.; BRAVERMAN, M., BUSS, R.; (1982) "Aptitudes and Their Report " Cognitive Processes During Direct. Instruction. Journal of Educacional Psychology, 74, p.4

- PETRICA, J. (1989) "A Variabilidade dos Comportamentos de Ensino do Professor de Educação Física" Dissertação de Mestrado . UTL/FMH, Lisboa.
- PETRICA, J. (1997) "A supervisão clínica na Formação de Professores de Educação Física", Dissertação Apresentada nas Provas Públicas Para Professor Coordenador, não publicada, ESECB
- PETRICA, J.; GRILO, L.; ÓRFÃO, R.; ROQUE, S.; (1999) "Diferenças de pensamento entre os alunos do sexo feminino e masculino, nas aulas de Educação Física." Revista da Secção de Educação Física - ESECB, p. 51-60
- PETRICA, J.; MOTA, L.; CARDOSO, M.; AFONSO, P. (1999) "A prática pedagógica dos professores estagiários, nas aulas de Educação Física" Revista da Secção de Educação Física -ESECB, p.41-49
- PETRICA, J.; TAVARES, N. (1999) "O que pensam os alunos dos professores estagiários nas aulas de Educação Física" Revista da Secção de Educação Física -ESECB, p.61-71
- PIÉRON, M. (1983) La Relations Pedagogique dans L'Enseignement des Activites Psysiques - Notes de Cours. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, ISEF.
- PIÉRON, M. (1985) "Formação de Professores" Horizonte, 1,5, Dossier.
- PIÉRON, M. (1988) "Enseignement des Activités Physiques et Sportives"; Observation et Rechercher, Liège; Edition Université de Liège.
- PIMENTEL, J. (1987) " Jogos Desportivos Colectivos: Comportamentos dos Alunos Mais Dotados e Menos Dotados", in Horizonte, IV, (21) Set./Out., pág. 95.
- PORTMAN, P. (1995) "Who is Having Fun in Physical Education Classes? - Experiences of Sixth-Grade Students in Elementary and Middle Schools". Journal of Teaching in Physical Education, 14, 445-453. (Apud, Murta, L. 1997)
- SIDENTOP, D. (1983); "Developing Teaching Skills in Physical Education"; Ohio State, Mayfield Publishing Company.
- SIEGEL, S. (1979); "Estatística Não Paramétrica para as Ciências do Comportamento", McGraw-Hill do Brasil, Lda.
- SPRINTHALL, N. e SPRINTHALL, R. (1993) "Psicologia Educacional" Editora Mc GRAW-HILL de Portugal, Lda.
- STAINTHORP, R., (1989) "Practical Psychology for Primary Teachers" The Falmer Press. London
- WITTRICK, M.; (1986) Students Thought Processes. In, M. Wittrock (Ed.), Handboock of Reserch on Teaching (3rd ed.). New York: Macmillan.